

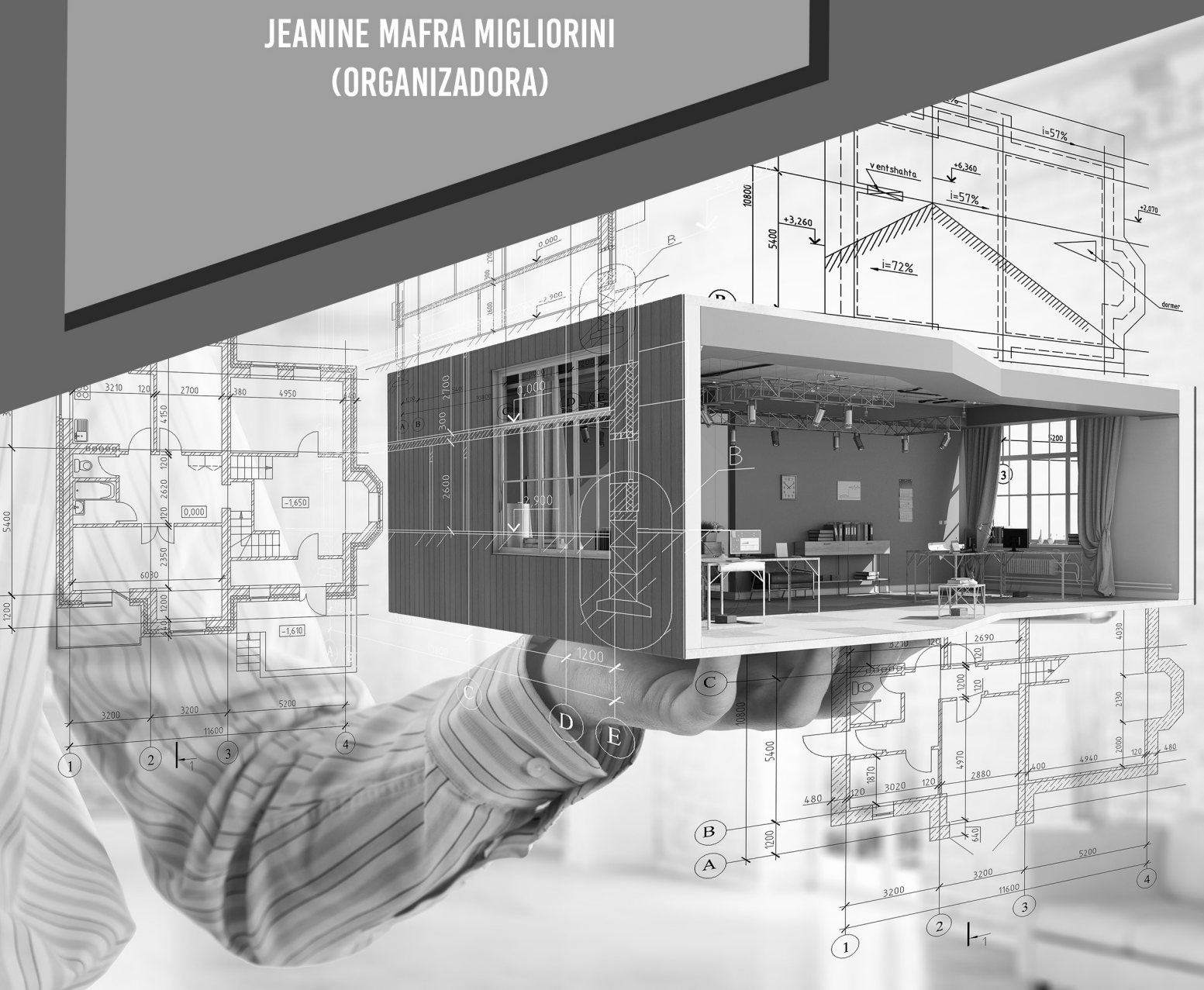
ARQUITETURA E URBANISMO: ABORDAGEM ABRANGENTE E POLIVALENTE

JEANINE MAFRA MIGLIORINI
(ORGANIZADORA)



ARQUITETURA E URBANISMO: ABORDAGEM ABRANGENTE E POLIVALENTE

JEANINE MAFRA MIGLIORINI
(ORGANIZADORA)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: abordagem abrangente e polivalente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : abordagem abrangente e polivalente 1 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-195-4

DOI 10.22533/at.ed.954202207

1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra.

CDD 720

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Ao estudar e escrever sobre arquitetura nos deparamos com um universo que vai além da ciência, essa realidade abrange acima de tudo o social, uma vez que a arquitetura é feita para o homem exercer seu direito ao espaço, da maneira mais confortável possível. O conceito do que é exatamente esse conforto muda significativamente com o passar dos tempos. Novas realidades, novos contextos, novas tecnologias, enfim, uma nova sociedade que exige transformações no seu espaço de viver.

Algumas dessas transformações acontecem pela necessidade humana, outras, cada vez mais evidentes, pela necessidade ambiental. Um planeta que precisa ser habitado com consciência, de que nossas ações sobre o espaço possuem consequências diretas sobre nosso dia a dia. Esta discussão é necessária e urgente, nossos modos de construir, de ocupar devem estar em consonância com o que o meio tem a nos oferecer, sem prejuízo para as futuras gerações.

As discussões sobre essa sustentabilidade vão desde o destino e uso das edificações mais antigas, que são parte de nosso patrimônio e são também produto que pode gerar impactos ambientais negativos se não bem utilizados; do desaparecimento ou a luta pela manutenção da arquitetura vernacular, que respeita o meio ambiente, à aplicação de novas tecnologias em prol de construções social e ecologicamente corretas.

Não ficam de fora as abordagens urbanas: da cidade viva, democrática, sustentável, mais preocupada com o bem estar do cidadão, dos seus espaços de vivência, de permanência e a forma como essas relações se instalam e se concretizam, com novas visões do urbano.

Para tratar dessas e outras tantas questões este livro foi dividido em dois volumes, tendo o primeiro o foco na arquitetura, no espaço construído e o segundo no urbano, nos grandes espaços de viver, na malha que recebe a arquitetura.

No primeiro volume um percurso que se inicia na história, nos espaços já vividos. Na sequência abordam as questões tão pertinentes da sustentabilidade, para finalizar apresentando novas formas de produzir esse espaço e seus elementos, com qualidade e atendendo a nova realidade que vivemos.

No segundo volume os espaços verdes, áreas públicas, iniciam o livro, que passa por discussões acerca de espaços já consolidados e suas transformações, pela discussão sobre a morfologia urbana e de estratégias possíveis de intervenção nesses espaços, também em busca da sustentabilidade ambiental e social.

Todas as discussões acabam por abordar, na sua essência o fazer com qualidade, com respeito, com consciência, essa deve ser a premissa de qualquer estudo que envolva a arquitetura e os espaços do viver.

Jeanine Maфра Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSERVAÇÃO E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: DOIS EXEMPLOS, DUAS REALIDADES	
Ronaldo André Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9542022071	
CAPÍTULO 2	19
METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO NOS FORROS DE ESTUQUE ORNAMENTAIS DO SÉCULO XIX DO RIO DE JANEIRO	
Teresa Cristina Menezes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9542022072	
CAPÍTULO 3	33
O PATRIMÔNIO MODERNO DE EIXO HISTÓRICO DE SANTO AMARO, SÃO PAULO	
Maria Augusta Justi Pisani	
Luciana Monzillo de Oliveira	
Erika Ciconelli de Figueiredo Risso	
Isabella Silva de Serro Azul	
DOI 10.22533/at.ed.9542022073	
CAPÍTULO 4	49
O BAIRRO DO MORUMBÍ: UM SUBURBIO-JARDIM PAULISTANO E SUA ARQUITETURA MODERNA	
Rafaella Winarski Volpe	
José Geraldo Simões Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.9542022074	
CAPÍTULO 5	67
HÁBITOS DE VIVIR Y CONSTRUIR DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS CHIQUITANOS DEL DEPARTAMENTO DE SANTA CRUZ, BOLÍVIA	
Roger Adolfo Hoyos Ramallo	
Miriam Chugar	
DOI 10.22533/at.ed.9542022075	
CAPÍTULO 6	80
RÉQUIEM PARA LA VIVIENDA TRADICIONAL EN LA AMAZONÍA NORTE DE BOLIVIA	
Álvaro Eduardo Balderrama Guzmán	
DOI 10.22533/at.ed.9542022076	
CAPÍTULO 7	101
ARQUITETURA, CINEMA E SOCIEDADE: O CINEMA DE RUA	
Isabella Novais Faria	
DOI 10.22533/at.ed.9542022077	
CAPÍTULO 8	117
REPRESENTAÇÕES DAS CASAS GÊMEAS POR TECNOLOGIAS DE FABRICAÇÃO DIGITAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O ACERVO TÁTIL DO ENTORNO DA PRAÇA CEL PEDRO OSÓRIO, PELOTAS	
Lívia Marques Boyle	
Anelize Souza Teixeira	
Eduarda Galho dos Santos	
Igor Corrêa Knorr	
Karine Chalmes Braga	

Adriane Borda Almeida da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9542022078

CAPÍTULO 9 124

A INVESTIGAÇÃO EM ARQUITETURA A PARTIR DE ANÁLISES GRÁFICAS: UM ENSAIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Sandro Martinez Conceição

Adriane Borda Almeida da Silva

Janice de Freitas Pires

DOI 10.22533/at.ed.9542022079

CAPÍTULO 10 141

A VEGETAÇÃO COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM ABRIGOS INSTITUCIONAIS

Bárbara Terra Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.95420220710

CAPÍTULO 11 151

RECREATING THE EARTH: MOVING MOUNTAINS AND IMAGINED TOPOGRAPHIES IN CONTEMPORARY ARCHITECTURE

Catarina Vitorino

DOI 10.22533/at.ed.95420220711

CAPÍTULO 12 160

A APLICAÇÃO DO BAMBU NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E O RESGATE DO VERNACULAR

Beatriz Emi Ueda

Celia Regina Moretti Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.95420220712

CAPÍTULO 13 174

ARQUITETURA SUSTENTÁVEL: UMA INTEGRAÇÃO ENTRE MEIO AMBIENTE, PROJETO E PROCESSO CRIATIVO EM UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E EXTENSÃO NO IFPB – CAMPUS PATOS

João Paulo da Silva

Marcos Michael Gonçalves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.95420220713

CAPÍTULO 14 188

CERTIFICADO DE EFICIENCIA ENERGÉTICA INTEGRAL DE EDIFICIOS EN ETAPA POST-OCUPACIÓN. EL USUARIO-HABITANTE COMO DIMENSIÓN DE ANÁLISIS

Alción Alonso Frank

DOI 10.22533/at.ed.95420220714

CAPÍTULO 15 204

PROJETO ARQUITETÔNICO PASSIVO COMO ESTRATÉGIA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM EDIFICAÇÃO COMERCIAL

Marcos Vinícius de Lima

Thaísa Leal da Silva

Lauro André Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.95420220715

CAPÍTULO 16 216

CERTIFICAÇÕES EDIFÍCIO ENERGIA ZERO NO BRASIL

Pamella Kahn

DOI 10.22533/at.ed.95420220716

CAPÍTULO 17	228
SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE AMBIENTAL DE PROJETOS CORPORATIVOS EM FORTALEZA-CE	
Adriana Castelo Branco Ponte de Araujo	
Cibele de Oliveira Parreiras Gomes	
Roberta Aguiar Tomaz	
DOI 10.22533/at.ed.95420220717	
CAPÍTULO 18	243
DESMISTIFICANDO O <i>CO-LIVING</i> : UMA NOVA FORMA DE ENTENDER A HABITAÇÃO	
João Ricardo Freire de Moraes Machado	
Maisa Fernandes Dutra Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.95420220718	
CAPÍTULO 19	255
ANÁLISE FORMAL E PERCEPTIVA DE ELEMENTOS VAZADOS PARA ILUMINAÇÃO NATURAL	
Laralys Monteiro	
Wilson Flório	
DOI 10.22533/at.ed.95420220719	
SOBRE A ORGANIZADORA	272
ÍNDICE REMISSIVO	273

O BAIRRO DO MORUMBI: UM SUBURBIO-JARDIM PAULISTANO E SUA ARQUITETURA MODERNA

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 05/05/2020

Rafaella Winarski Volpe

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/8396950759513651>

rafaellawvolpe@gmail.com

José Geraldo Simões Júnior

Universidade Presbiteriana Mackenzie

São Paulo – SP

<http://lattes.cnpq.br/1220159473975458>

jgsimoesjunior@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa busca compreender o processo de desenvolvimento e urbanização do Morumbi por meio de estudos dos quatro principais bairros: Cidade-Jardim, Jardim Guedala, Jardim Morumbi e Jardim Leonor. Através de materiais primários obtidos na prefeitura e em cartórios, bibliografias e visitas técnicas foi possível observar diversas semelhanças, incluindo o processo de loteamento que se aproximam dos bairros-jardins, trazidos para o Brasil pela Companhia City em 1910. Com o sucesso e demanda por este tão moderno urbanismo outras companhias e a própria City investem a oeste

do Rio Pinheiros criando uma nova área dedicada ao modernismo. Um outro fator que atraiu a sociedade a estas terras distantes foi a presença de grandes arquitetos, inovando com suas próprias casas. Lina Bo Bardi e Oswaldo Bratke foram os primeiros a construir no novo Morumbi e com publicações em revistas e visitas de amigos, conseguiram impulsionar as vendas dos lotes. Esta pesquisa estuda este fator urbano das construções modernas, assim como a importância delas e outras para o movimento moderno paulistano.

PALAVRAS-CHAVE: Morumbi, bairro-jardim, arquitetura moderna.

THE MORUMBI NEIGHBORHOOD: A SUBURB GARDEN PAULISTANO AND ITS MODERN ARCHITECTURE

ABSTRACT: This research seeks to understand the process of development and urbanization of Morumbi through studies of the four main neighborhoods: Cidade-Jardim, Jardim Guedala, Jardim Morumbi and Jardim Leonor. Through primary materials obtained in the city hall and in registries, bibliographies and technical visits, it was possible to observe several similarities, including the subdivision process that approached the garden-cities,

brought to Brazil by Companhia City in 1910. With the success and demand for this so modern urbanism, other companies and the Cia. City itself invested west of the Pinheiros River creating a new area dedicated to modernism. Another factor that attracted society to these distant lands was the presence of great architects, innovating with their own houses. Lina Bo Bardi and Oswaldo Bratke were the first to build in the new Morumbi and with publications in magazines and visits from friends, they managed to boost sales of the lands. This research studies this urban factor of modern constructions, as well as their importance and others for the modern movement of São Paulo.

KEYWORDS: Morumby, Garden-city, modern architecture.

1 | INTRODUÇÃO

O atual bairro do Morumbi, Zona sul de São Paulo é um dos bairros mais recentes da cidade, com sua primeira construção, no loteamento atual, feita em 1950. O antigo bairro pertencia a Zona rural da cidade de São Paulo, um lugar que antes de 1825 havia penas mata fechada, habitada por índios e jesuítas.

Em 1825 Diogo Antônio Feijó, grande figura política paulistana na época, doa as terras do Morumbi para o Sir John Rudge, amigo da corte portuguesa e agricultor. Rudge tornou-se o único produtor de chá da região de São Paulo, possuindo terras de grande extensão, com um pouco mais de 700 alqueiras.

Após sua morte em 1854 a família decidiu que dividiria partes da fazenda e venderia a outras famílias, criando uma zona rural de chácaras. Após 58 anos haveria mudanças na área, a primeira compra por uma empresa loteadora. Em 1912 a Cia City compra a chácara da família Fontaine de Laveleye, dando início a sua lenta aquisição do Jardim Guedala.

Pelos próximos 40 anos diversas companhias imobiliárias adquirem chácaras e terras desapropriadas ao longo do Morumbi. Estas empresas realizam diversos investimentos, doando terras para grandes atrações, como o Jockey Club e o Estádio do Morumbi, abrem novas pontes e vias, como a Avenida Cidade Jardim e até realizam restauros, como no caso da Fazenda e Capela do Morumby.

Esta leva de novidades atrai uma grande quantidade de pessoas que buscavam uma melhor qualidade de vida, aproximando-se da natureza sem estar muito longe do centro. De acordo com o Memorial Descritivo da Cidade Jardim “A nova ponte o leva à cidade em 20 minutos de auto”. Estas qualidades atraíram primeiramente dois grandes arquitetos: Lina Bo Bardi, que residiu na Casa de Vidro no Jardim Morumby, próximo a antiga capela, e Oswaldo Bratke, que criou sua casa e de seu amigo de faculdade, Oscar Americano no bairro Paineiras do Morumby. Ambos arquitetos através de amizades, atraíram pessoas de diversos ramos a conhecer o local, impulsionando o crescimento da região. Dos anos 1950 – 1972 houve compras e construções sem fim, surgindo diversos tipos de

arquitetura, quatro selecionadas para estudo, além das duas já mencionadas. Estas são: Residência Nadyr de Oliveira (1960), de Carlos Milan, Residência Nadir Zacarias (1970) de Ruy Ohtake, Casa Fernando Millan (1970) de Paulo Mendes da Rocha e Residência Milan (1972) de Marcos Acayaba.

Esta pesquisa, portanto, visa o estudo da urbanização do bairro do Morumbi, através da compreensão dos modelos *Garden-cities*, utilizado como referência na construção do bairro. Também foi pesquisado materiais primários, como memoriais descritivos e contratos-padrão para a compreensão aprofundada da urbanização de cada bairro individualmente e as diretrizes de cada empresa loteadora. Por último foi analisado, da perspectiva urbana e arquitetônica, as residências modernistas mencionadas, visando entender sua importância na história do bairro, assim como sua relevância para arquitetura moderna.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico adotado nesta pesquisa será aquele constante em algumas das principais obras até hoje publicadas e respeito da história do bairro e da arquitetura modernista pesquisada.

Cabe destacar as seguintes:

1. Segawa, Hugo; Dourado, Guilherme Mazza. **Oswaldo Artur Bratke**. É o livro mais completo sobre a vida e obra do arquiteto. Nele consta alguma informação sobre a urbanização do bairro e o envolvimento de Bratke com a área. Na parte arquitetônica, há dados relevantes sobre a Residência e estúdio no Morumbi e sobre a Casa Oscar Americano.

2. Bardi, Lina Bo; Ferraz, Marcelo. **A casa de vidro**. Nesta obra encontramos descrições detalhadas sobre o projeto da Casa de Vidro e relatos sobre como era a área no início da ocupação, as condições do terreno, a vista da cidade, a mata nativa e o partido projetual adotado para a inserção da residência nesse ambiente.

3. Oliveira, Olivia de. **Lina Bo Bardi, sutis substâncias da arquitetura**. A autora não só explica os componentes que marcaram a arquitetura na Casa de Vidro de Lina Bo Bardi, mas também a crítica, trazendo à tona vários questionamentos sobre a praticidade da residência.

4. Bardi, Lina Bo. **Lina por escrito** – textos escolhidos de Lina Bo Bardi. Coletânea de artigos escritos por Lina Bo Bardi, que dissertam sobre diversas obras e temas da carreira da arquiteta.

5. Mariano, Cássia. **Preservação e paisagismo em São Paulo**: Otavio Augusto Teixeira Mendes. O livro tem como enfoque o paisagista Teixeira Mendes, que fez o projeto do parque da residência Oscar Americano. Nas páginas utilizadas a autora descreve como era o plano para o paisagismo, além de esclarecer sobre a residência e o planejamento do

bairro Paineiras do Morumbi.

6. Acayaba, Marcos. **Marcos Acayaba**. Nesta obra o arquiteto-autor descreve sua vida profissional e escreve em detalhes sobre suas obras e todo o processo de concepção do projeto até a finalização.

7. Xavier, Alberto; Lemos, Carlos; Corona, Eduardo. **Arquitetura moderna paulistana**. A obra introduz a arquitetura moderna e as características dela em São Paulo. Depois numera todas estas obras e disserta porque elas se classificam como modernistas.

8. Feldman, Sarah. **Planejamento e Zoneamento: São Paulo 1947-1972**. O livro analisa o crescimento urbano no período de tempo mencionado no título. A autora mostra diversos crescimentos na cidade de São Paulo, mencionando o Morumbi, principalmente o Jardim Guedala, da Cia.City.

9. Pisani, Daniela. **Paulo Mendes da Rocha: Obra completa**. O livro descreve todas as obras de Paulo Mendes da Rocha, com imagens, detalhes construtivos e descrição do espaço e as sensações que causam.

10. Queiroz, Rodrigo. **Ruy Ohtake presente!** O livro fala sobre diversas obras do arquiteto com imagens e croquis. Também descreve o espaço e suas sensações.

11. Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. **Fundação Maria Luisa e Oscar Americano**. Obra organizada pela própria Fundação a fim de explicar melhor as origens da Casa Oscar Americano, destacando dados biográficos do seu proprietário, do arquiteto que projetou a residência, apresentando também alguns dados sobre a urbanização do bairro.

12. City of San Paulo Improvement and Freehold Land Company Limited. **Memorial Descritivo e Contrato-Padrão Jardim Guedala, 1950**. O documento escrito pela companhia descreve a relação cronológica dos títulos de domínio, descrição da propriedade e o plano de loteamento. Também descreve todas as regras e normas que devem ser obedecidas pelo dono do lote.

13. Companhia Cidade Jardim. **Memorial Descritivo e Contrato-Padrão Cidade Jardim, 1937**. O documento escrito pela companhia descreve a relação cronológica dos títulos de domínio, descrição da propriedade e o plano de loteamento. Também descreve todas as regras e normas que devem ser obedecidas pelo dono do lote.

14. Companhia Imobiliária Morumbi. **Memorial Descritivo Jardim Morumbi, 1946**. O documento escrito pela companhia descreve a relação cronológica dos títulos de domínio, descrição da propriedade e o plano de loteamento. Também descreve todas as regras e normas que devem ser obedecidas pelo dono do lote.

15. Imobiliária e Construtora Aricanduva S/A. **Memorial Descritivo e Contrato- Padrão Jardim Leonor, 1952**. O documento escrito pela companhia descreve a relação cronológica dos títulos de domínio, descrição da propriedade e o plano de loteamento. Também descreve todas as regras e normas que devem ser obedecidas pelo dono do lote.

16. **Oswaldo Artur Bratke**. Acrópole. São Paulo, no. 184, agosto 1953, 183-184. As

páginas da revista mostram um conjunto de obras feitas por Oswaldo A. Bratke.

17. **Residência no Morumbi**. Acrópole. São Paulo: no. 226, agosto 1957, 358-362. Mostra uma série de fotografias da residência Oscar Americano.

18. **O Morumbi**. Habitat. São Paulo: no. 5, 1951, 66-67. Nesta revista é feita uma pequena menção, quase uma propaganda, do bairro Morumbi, que na época ainda estava em desenvolvimento. É explicado que o bairro seguiria o conceito dos bairros-jardins e que já era possível comprar lotes e contratar seus arquitetos para começar as construções.

19. **O Jardim Morumbi: Arquitetura-Natureza**. Habitat. São Paulo: no. 10, 1953, 26-44. Nesta edição da revista é comentado sobre as casas que foram feitas no Morumbi, sendo elas A casa de vidro de Lina Bo Bardi e a Residência Oscar Americano. Eles exaltam as inovações arquitetônicas e dão destaque a convivência do morador com a natureza exuberante que havia na área.

20. Dall'Alba, Anderson. **As casas e os planos de Oswaldo Arthur Bratke para o Morumbi nos anos 50**. Nesta obra interessa aproveitar as descrições e análises sobre os primeiros ocupantes do bairro Paineiras e os projetos iniciais das construções aí edificadas.

21. Campello, Maria de Fátima de Mello Barretos. **Lina Bo Bardi: as moradas da alma**. 1996. O texto traz informações sobre o bairro Jardim Morumbi e discute porque Lina Bo Bardi decidiu construir sua residência naquele local.

22. Rodrigues, Angela Rosch. **Ruína e patrimônio cultural no Brasil**. Aborda a antiga Fazenda Morumbi e sua capela, com dados históricos e do loteamento realizado pela Companhia Imobiliária Morumbi.

3 | METODOLOGIA

Ao iniciar a pesquisa ***O bairro do Morumbi: um subúrbio-jardim paulistano e sua arquitetura moderna*** foi necessário identificar os bairros dentro do distrito do Morumbi, para definir uma área de estudos.

Primeiramente foi realizada diversas pesquisas bibliográficas em livros, dissertações, artigos e acervos. O livro *Planejamento e zoneamento: São Paulo, 1947-1972* de Sarah Feldman, analisa o crescimento urbano paulistano e menciona a Cia City e a criação do Jardim Guedala, no Morumbi, como a primeira expansão para a região sudoeste de São Paulo. A dissertação de Campello, *Lina Bo Bardi: As moradas da alma* explicam a relação entre a arquiteta e o Jardim Morumbi, como ela o conheceu e suas impressões do local. Desta forma comecei a conhecer diversos bairros que compunham o Morumbi e entender sua relação com arquitetos e o urbano.

Foi analisado também diversos acervos, como o *Acervo Digital da memória do Clube Paineiras do Morumbi*, que conta a história de sua fundação, o processo de construção e como era a área nos anos 1960, ilustrando a falta de habitantes e construções, explicando

que o local parecia um “grande deserto”. Outra fonte muito utilizada nesta pesquisa foi o Estadão Acervo, na qual foi possível identificar a maioria dos bairros na região do Morumbi, suas imobiliárias e companhias loteadoras. Através de propagandas de imóveis, clubes e do Estádio Cícero Pompeu de Toledo foram identificados bairros como Jardim Leonor, Cidade Jardim, Jardim Morumbi entre outros.



Figura 1: Propaganda Jardim Morumbi 1955

Fonte: Estadão Acervo 27 de Novembro de 1955 (pg. 71)

Após identificar os bairros existentes, começou a busca pelos mapas de loteamento originais, memoriais descritivos e contratos padrão. Estes documentos explicitam os desejos das companhias imobiliárias, quais suas intenções, suas referências e o que o morador deveria fazer para preservá-lo. Os contratos padrão são uma série de regras que toda e qualquer pessoa que adquirir um lote deve obedecer, como o tamanho dos recuos, se pode ou não haver comércio, quantas construções/famílias são permitidas por lote, entre outras.

Consciente da necessidade destes documentos, foi realizada uma visita a Cia. City, onde disponibilizaram o memorial, os contratos, loteamento original e fotos do processo de loteamento. Nesta visita foi a primeira vez que entramos em contato com este tipo de documentação, algo de grande importância que possibilitando observar a diretriz da empresa, como foi planejado e poder comparar ao construído. A partir desta visita

entendemos a importância da busca por documentos similares de outros bairros.

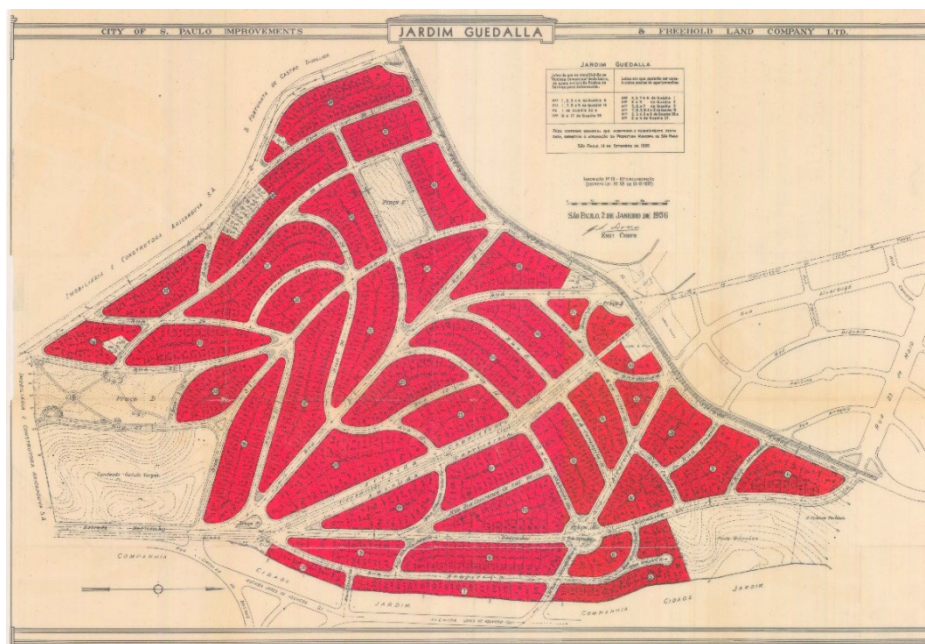


Figura 2: Mapa de loteamento do Jardim Guedala

Fonte: Cia. City

Em busca de informações de outros bairros, foi visitada a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL) de São Paulo, órgão responsável pelo licenciamento de edificações, parcelamento do solo, segurança e acessibilidade de edificações e locais de reunião. Após conversar com o recepcionista, pude ter acesso ao mapa total da cidade subdividido em diversos números, estes seriam os ARRs, mapas de arruamento e AUs, área urbanizada identificados pela primeira vez mostrando, respectivamente, o projeto de loteamento e a regularização deste. Desta forma pude selecionar quais mapas eu desejaria comprar para a pesquisa, porém devido ao custo de R\$ 52,30 cada, tive que restringir a pesquisa a seis mapas, principalmente da região Cidade-Jardim. Estes mapas revelam o que as companhias planejaram para o terreno e o que foi efetivamente realizado, desta forma pude observar com mais cautela todo o bairro cidade-jardim e estabelecer seus limites. Através destes mapas também é possível observar a composição do loteamento, qual as diretrizes e observações feitas pela companhia. No caso do ARR 1475, por exemplo, o mapa apresenta diversas anotações que mostram o local de futuras praças, qual os recuos destes lotes e onde está reservado para a passagem de esgoto.

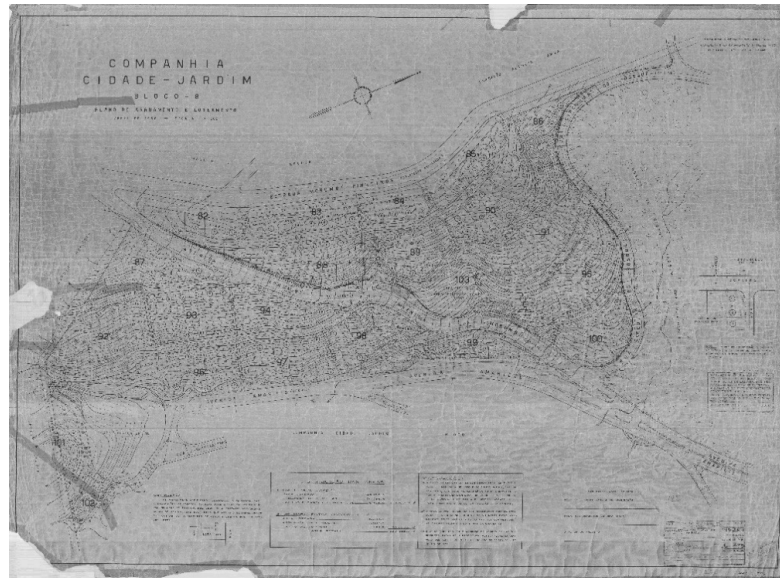


Figura 3: Mapa de Arruamento - ARR 1475, Bloco 9 do Cidade Jardim

Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento

Não podendo continuar a pesquisa pela SMUL, devido ao custo dos mapas, a pesquisa deu continuidade nos cartórios. O primeiro e principal a ser visitado foi o 11º Cartório oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, onde foi comprado por mais R\$ 104,60 o memorial descritivo, contrato padrão e mapa original da área. O mapa recebido era uma cópia impressa do mapa original, resultando em 2 folhas A0. Infelizmente algumas áreas do mapa não resistiram ao tempo e danificaram, dificultando a análise, porém o mapa é cheio de detalhes e foi possível identificar não só seus limites, mas as construções que já estavam planejadas ou já existiam, no caso o Estádio Cicero Pompeu de Toledo e a Universidade Matarazzo, atual palácio dos bandeirantes.

Após um tempo para análise do que foi obtido, regressamos ao SMUL e conseguimos entrar em contato com a Eng. Sylvia Damião, que nos ajudou fornecendo todos os mapas necessários para a pesquisa, incluindo ARRs, AUs e alvarás, como fotografias e gis, sendo possível definir uma área de estudos precisa, que se resume na área entre a ponte do Morumbi e a ponte Eusébio Matoso, através da Avenida Morumbi, incluindo o Jardim Leonor. Os principais bairros desta área são: Cidade-Jardim, Jardim Guedala, Jardim Leonor e Jardim Morumbi.

(1904) e Hampstead (1906), cujos projetos foram concebidos por Raymond Unwin e Barry Parker. Essas garden-cities eram construídas nas proximidades de grandes centros urbanos, possuindo como diretrizes de projeto urbanístico a utilização de lotes amplos, com generosas áreas permeáveis, ruas com traçado curvo privilegiando o trânsito local e grande porcentagem de áreas verdes públicas em relação à área do loteamento. Em São Paulo, foi adotado como estratégia comercial pela empresa de loteamentos City of São Paulo Improvements Freehold Land Company Limited (1912), visando oferecer um produto imobiliário diferenciado e inovador. Para os projetos, contratou Barry Parker como consultor, que veio residir em São Paulo durante dois anos, entre 1917 e 1919, período em que realizou várias outras obras de consultoria para a prefeitura, contribuindo significativamente para a melhoria de nossa legislação urbanística.

Durantes muitos anos a Cia City permaneceu apenas com este primeiro terreno, voltando a investir 20 anos depois, em outubro de 1931 (Jardim Guedala, Memorial descritivo). Enquanto isso outra companhia inspirada pelo trabalho da Cia. City no Jardim América, já obtinha uma área total de 3.682.328 m². A companhia Cidade Jardim, criada pelo Dr. Horácio Belfort Sabino visava os mesmos objetivos que a Cia City, um bairro próximo de centros urbanos, porém afastado do caos, grandes lotes e grandes áreas permeáveis. O primeiro terreno da Cia. Cidade-Jardim, de acordo com seu memorial descritivo, foi transmitido para a companhia pelo Dr. Sabino, que havia comprado uma chácara de mais de 3.000.000m² em 27/05/1921 e doado em 28/05/1921 para sua empresa, e o último terreno adquirido em permuta em 1924, necessárias a servidão de passagem das linhas de transmissão de força Light.

A Companhia então se comprometeu em investir em diversas áreas, construindo a Avenida Cidade Jardim em 1926, apenas de terra, com uma ponte que cruzava o antigo Rio Pinheiros, e construindo trilhos de bonde. Doou 600.000m² para a Companhia Light, com o objetivo de antecipar os prazos de início e fim das obras de canalização do Rio Pinheiros (Cidade-Jardim, Memorial descritivo 1938). Também fora doado 600.000m² para a construção de um novo prado de corridas, atual Jockey Club. Por fim foram doados 64.000m² para a abertura de vias públicas que facilitassem o acesso ao Jockey. Desta maneira podemos observar que a empresa loteadora estava investindo de todas as maneiras para atrair a população para um bairro que fosse “o mais moderno urbanismo”.

A Cia City por sua vez, concluiu a compra de territórios em 1944, e ao contrário da Cidade Jardim não investiu em grandes atrações, preferindo “transformar a área em um bairro residencial de primeira classe” (Jardim Guedala, Memorial descritivo). Portanto para manter-se exemplar e com o partido Garden-city intacto a companhia apresenta um contrato-padrão rígido, mantendo o bairro exclusivamente residencial, exceto por 4 núcleos comerciais, previstos principalmente para serviços do dia-a-dia, como padarias, lavanderias, cinema, igreja e outras instalações que o bairro fosse necessitar. As regras para os lotes incluem a proibição de habitações coletivas, restrição de 2 andares cada

casa, permitindo apenas sótão e porão como elementos extras. Há recuos que variam de acordo com o lote, possibilitando um cálculo mais efetivo de áreas ajardinadas, os muros e fechos com a rua também devem seguir uma norma, fechos com altura máxima de 1,5m e muros 2m.

Alguns anos depois, em 1946, outra Imobiliária começa seus investimentos mais adentro do bairro, em uma região com construções antigas e pouca vegetação. A Imobiliária Morumby compra a área da antiga Fazenda Morumby, pertencente em 1946 a Hans Gustavo Muller, que fez questão de participar do processo de loteamento. Seguindo as ideias dos outros bairros que começavam a tomar forma na época, a imobiliária cria um bairro de luxo no modelo bairro-jardim. Na época a região começava a se popularizar e a Cia. Cidade Jardim investiu na reconstrução da Avenida Cidade Jardim, dando acesso à antiga Avenida Morumby, que circunda toda a região. Desta forma a Imobiliária Morumby se aproveita para fazer propagandas que da sede da Fazenda até o centro da cidade em 15 minutos de automóvel. Outro fator importante neste bairro é a presença histórica da Fazenda e capela do Morumby, que a Imobiliária decide tornar em grande atração, planejando tornar a casa da fazenda em um clube de campo e convidando o arquiteto modernista Gregori Warchavchik para realizar o restauro/reconstrução da capela do Morumbi.



Figura 5: Capela do Morumby 1936

Fonte: Departamento de Patrimônio Histórico de São Paulo



Figura 6: Capela do Morumby 2015

Fonte: Everton Ballardin.

Nesta mesma época Warchavchik acompanha Lina Bo Bardi ao Jardim Morumby em busca de um local para instalar oficinas do Instituto de Arte contemporânea, vinculado ao Museu de Arte de São Paulo. A arquiteta se apaixona pelo local e retorna diversas vezes para observar a reminiscência da Mata Atlântica e seus animais, e pela história do local. (CAMPBELLO, 1996)

“Atrás da antiga “Casa da Fazenda” toda branca e azul, que conservava ainda os ferros e as correntes do tempo da escravidão, e os enormes tachos, bacias de cobre e outros utensílios, e atrás ainda da senzala cor-de-rosa e das grandes figueiras, estendia-se o “lago”, ladeado de araucárias, com uma “Mata Atlântica” ao fundo, cheia de orquídeas e plantas raras. [...]”

(BARDI 1986 pg.16)

Lina Bo Bardi decide então construir sua própria casa ali, de frente a sede da Fazenda Morumby e ao lado da Capela. Bardi conseguiu comprar antecipadamente os lotes 5 e 6 do bairro, construindo não só a primeira casa da região Morumbi, mas também sua primeira obra. A intenção da casa é a união com o meio, fazendo parte dos mais singelos movimentos da natureza, de forma que a casa é um abrigo, defendido da chuva e vento e ao mesmo tempo participando do tempo (BARDI, 1953).

“Em relação arquitetura-natureza pode ser traduzida, entre outras coisas, pelo extremo cuidado com que Lina costuma tratar o contato do edifício com o solo. A estrutura da Casa de Vidro, reduzida ao mínimo, com tubos de *Mannesman* de 17cm de diâmetro, está pensada para desmaterializar-se. Esses sutis pilares em aço extrudado, que suportam a parte frontal da delgadíssima laje de concreto armado, estão pintadas num tom cinza claro azulado e, com o passar dos anos, mesclaram-se à vegetação cada vez mais abundante em torno da casa.” (OLIVEIRA, 2006)

Lina construiu uma casa para a natureza no estilo Miesano (herdeiro do arquiteto da Bauhaus, Mies van der Rohe), estrutura evidente, geometrias puras e piso suspenso. Lina se apropria dos ideais do arquiteto alemão e o abraçadora, não só pela natureza que o circunda, mas pela parte dos fundos, inspirada nas casas coloniais brasileiras. Desta forma a Casa de Vidro é ambígua e única, apresentando dois estilos em uma só obra. A parte social da casa, feita para um casal que adorava hospedar festas, era envolta de vidros, com separações feitas apenas por cortinas, já a parte íntima da casa já é mais preservada, mais distante. Separada pela cozinha e repleta de corredores, a parte particular da casa apresenta 2 quartos de visita e o quarto do casal, também há 2 quartos de empregados.



Imagem 7: Fachada frontal Casa de Vidro (1950)

Fonte: Archdaily acessado em 26/07/19

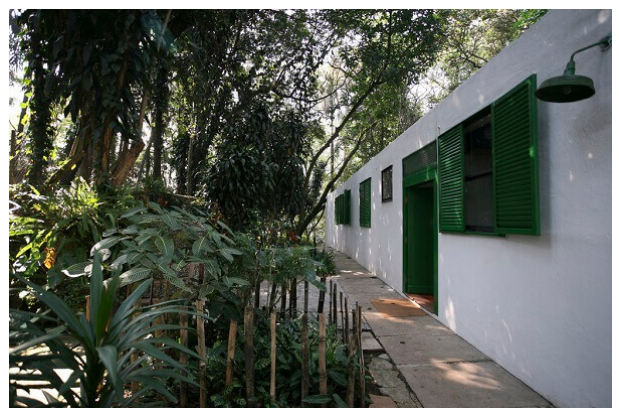


Imagem 8: Fachada posterior Casa de Vidro (2019)

Fonte: VivaDecoraPRO acessado em 25/07/19

Contemporâneo a construção de Bardi, em 1951 Oswaldo Bratke construiu sua própria moradia a pouca distância da sede da Fazenda. O arquiteto visitava a região desde os anos 1930, onde praticava equitação com seu sócio Carlos Botti, e assim como Lina Bo Bardi, o arquiteto se apaixonou pela região e adquiriu uma área para fazer seu retiro rural e campo de experimentações. (SEGAWA; DOURADO, 1997)

Após a construção de sua própria residência em 1951 e o planejamento inicial de loteamento de próprio terreno, amigos de Bratke o visitavam e se interessavam pela região. Um deles é seu colega de universidade, Engenheiro Oscar Americano que se tornou vizinho do arquiteto e o contratou para a construção de sua própria casa.

Assim como Bardi em sua casa, Bratke projetou a residência em conexão com a natureza que a rodeava, implantando a residência em um ponto elevado com declividade pendente para o Rio Pinheiros. “Sua volumétrica pousa suavemente no terreno, não interferindo em seu perfil; adota um desenvolvimento horizontal, procurando usufruir das espetaculares vistas dos jardins e do horizonte” (SEGAWA; DOURADO pg. 121). Bratke juntamente com o paisagista Otavio Augusto Teixeira Mendes torna a casa mais um elemento do jardim, no qual através do percurso feito o visitante adentra o parque e chegar na parte mais elevada do terreno, onde se localiza a entrada da casa. Nesta área superior a casa convida, sendo feita para uma família grande que adorava receber visitas apresenta três enormes salões que também se mesclam com a paisagem, graças a presença de um jardim interno. O mesmo andar recebe os quartos da família, cozinha e sala de almoço. A parte inferior conserva-se para serviços, quarto de empregados, sala de estudos para as crianças, jogos e sala de estar íntimo, estes últimos apresentam saída para o pátio, conectado ao jardim, revelando sua intenção em receber visitas mais íntimas.



Imagem 9: Casa Oscar Americano

Fonte: Nelson Kon

Ao mesmo tempo, em 1952 a Companhia Imobiliária Aricanduva criava seu próprio bairro com o nome que “lembrará aos paulistanos nobre dama a quem muito deve o povo paulista”: Jardim Leonor, em homenagem a esposa do governador da época Leonor Mendes de Barros. O maior bairro do Morumbi apresenta uma área total de 4.321.998m² adentrando a Avenida Morumbi. No território já havia duas outras áreas já construídas ou

em início de construções, estes são a Universidade Matarazzo, construída em 1938, porém abandonada somente para ser reinaugurada em 1965 como Palácio dos Bandeirantes e o Estádio do São Paulo, que começou suas construções um ano depois do início do loteamento do bairro.

Este bairro, como diz seu nome, é inspirado nos bairros-jardins, conversando com outros bairros já a final de construções, e como outros bairros também apresentava um contrato-padrão restritivo, proibindo mais de uma família por lote, servidões e comércio fora de áreas reservadas para tal atividade.

Desde a construção do primeiro bairro ao final dos anos 1930 até hoje o bairro do Morumbi não parou de crescer, com seu ápice nos anos 1970, com diversas moradias de luxo de diversos estilos no mesmo local. Destacam-se entre elas algumas arquiteturas modernas pouco estudadas.

Em 1960 o arquiteto Carlos Millan, formado na Universidade Mackenzie em 1951 e empreendedor desde 1952, constrói a Residência Nadir de Oliveira no bairro Cidade Jardim. Isolada do chão a casa conecta-se com o térreo através de duas escadas, a de serviços uma escada caracol escultórica composta de concreto armado e a social parte dos pilotis, adentrando a residência e criando uma ventilação natural quando aberta as portas do vestíbulo envidraçado. (XAVIER; LEMOS; CORONA. 1983)

10 anos mais tarde Paulo Mendes da Rocha é convidado por Fernando Millan a projetar sua casa. Arquiteto formado em 1954 na Universidade Mackenzie e desde 1958 destacando-se no ramo arquitetônico por ganhar diversos concursos. Nesta casa no Jardim Guedala, Mendes da Rocha esconde seu interior do exterior, criando um volume a partir do térreo que não apresenta nenhuma abertura. Ao lado direito encontra-se “o piso do passeio que insinua sob a grande parede cega suspensa e se expande em um pátio, no qual se destaca a presença de uma escada caracol em metal” (PISANI, pg.124). A casa apresenta uma presença forte, com luz dramática e abundância em concreto armado, apenas abrindo-se no andar superior, onde encontram-se os dormitórios. Composto por duas partes divididas por um pátio interno, unindo-se apenas por uma passarela acessada por uma escada que serve de fulcro da casa.

“Compreenda-se nesse momento que o muro sem aberturas com o qual havíamos nos deparado não é nada mais que um muro de contenção, em parte escavado para receber uma piscina e em parte destinado ao jardim; e o próprio terreno que foi removido para dar lugar à casa foi empregado para compor uma pequena elevação artificial, assim como também é artificial a membrana de concreto que delimita o volume sobre o qual brota vegetação (...)” (PISANI, pg.130)

Contemporâneo a esta construção, em 1970 Ruy Ohtake também construía uma residência na região do Morumbi. A Residência Nadyr Zacarias, no Jardim Guedala, estava localizada em um terreno complicado, de 1300m², fortemente acidentado e com 8m de desnível (XAVIER; LEMOS; CORONA. 1983). O arquiteto, formado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, apropria-se desta natureza

instável do lote para criar uma arquitetura harmônica, com varandas interligando espaços internos e externos proporcionando amplos visuais às colinas do Morumbi. Em busca da fluidez da construção Ohtake propõe um desenho curvo de caixilho da varanda e um corte circular da cobertura. Estas inovações em busca da fluidez, determinado pela simplicidade o fazem merecer o prêmio Carlos Millan em 1971. (QUEIROZ, 2008)

A última casa estudada é a Casa Milan do arquiteto Marcos Acayaba, projetada em 1972 no bairro Cidade-Jardim. Arquiteto formado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo em 1969, constrói um projeto com bastante liberdade para sua cunhada, Betty Milan. Acayaba busca o maior contato entre o interior da casa e o terreno ao redor, que valorizasse a paisagem a ser criada. “Queria fazer alguma coisa bem leve e arejada. Adotei, então, uma solução típica de Oscar (Niemeyer): uma superfície curva, uma casca de concreto, que mesmo muito delgada, pode vencer um grande vão, e abrigar um espaço aberto e generoso.” (ACAYABA, pg 46)



Imagem 10: Residência Nadyr de Oliveira, Millan (1960)

Fonte: Marcos Millan



Imagem 11: Casa Fernando Millan, Mendes da Rocha (1970)

Fonte: Revista Summa, 1976



Imagem 12: Residência Nadir Zacarias, Ohtake (1970)

Fonte: ArquivoArq.arq.br

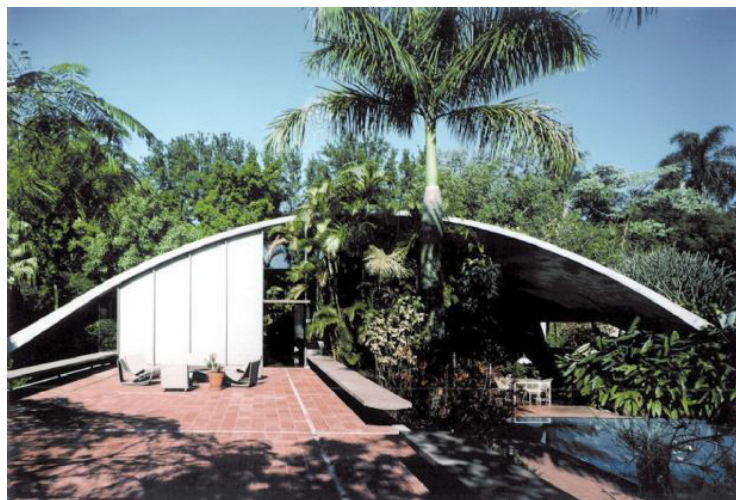


Imagem 13: Residência Milan, Acayaba (1972)

Fonte: Marcos Acayaba

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a urbanização do Morumbi, portanto foram analisados separadamente e conjuntamente os 4 maiores bairros que compõem esta área. Cidade Jardim, Jardim Guedala, Jardim Morumbi e Jardim Leonor apresentam uma grande característica em comum, pretendem criar algo inspirado nos bairros-jardins, como o Jardim América, da própria Cia City. Este desejo é observado hoje em todo o bairro do Morumbi, onde independente da companhia loteadora se observa as diretrizes de um *Garden-city*, ou seja, grandes lotes reservados exclusivamente para residências, alta arborização e demanda por grandes áreas ajardinadas. Também observa um padrão nas próprias casas, contendo no máximo 2 andares, com grandes recuos e enormes jardins. Porém com o decorrer do tempo as normas referentes aos muros mudaram, permitindo hoje muros de até 5m, bloqueando a vista de quem passa para a rua.

Apesar das semelhanças há diferenças notáveis não apenas pelos documentos e o que cada empresa diz ser sua prioridade, mas também passeando pelo bairro. O Jardim-Guedala, construído pela City se assemelha muito com os bairros jardins a Leste do Rio, sendo ele mais arborizado, com ruas mais largas e mais restrito que os demais, apresentando mais residências e os maiores lotes. Já o Cidade-Jardim tinha como prioridade investir no bairro com equipamentos, como a ponte Cidade-Jardim e a área para o Jockey, investimentos extremamente necessários para chamar a atenção da população para o novo Morumbi.



Imagem 14: Rua no Jardim Guedala

Fonte: Autoral

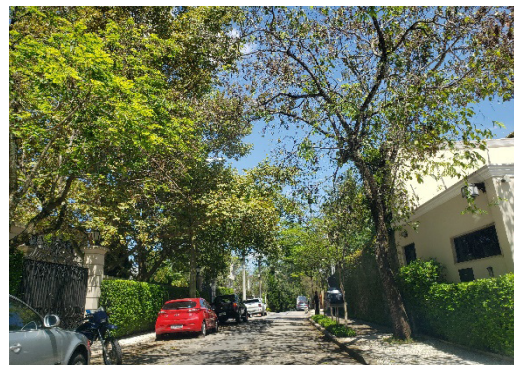


Imagem 15: Rua no Cidade-Jardim

Fonte: Autoral

Também fora estudado a introdução de dois arquitetos no bairro Morumbi. Lina Bo Bardi que foi apresentada pelo seu amigo Gregori Warchavchik, que no momento restaurava a antiga Capela do Morumbi. Ela se encantou pela história e natureza do local e construiu a primeira casa do bairro, que depois de publicada na revista Habitat em 1951 pela arquiteta, chamou muita atenção ao local. Oswaldo Bratke criou o mesmo efeito, primeiro com sua própria residência *Residência no Morumbi*, que chamou a atenção de

Oscar Americano, e através destas casas, festas e publicações em revistas, ajudaram a impulsionar vendas dos lotes do bairro.

Estas e outras residências estudadas tiveram grande importância para o bairro, mas principalmente para a história da arquitetura moderna paulistana, seja por resolução estética, estrutural e/ou sensação que causa a quem a visita.

Afinal, a pesquisa atingiu seus objetivos através de diversas fontes e 1 ano de pesquisa, possibilitando uma visão aprofundada da construção do Morumby, desde suas origens indígenas até suas construções mais modernas.

REFERÊNCIAS

Acayaba, Marcos. **Marcos Acayaba**. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Bardi, Lina Bo; Ferraz, Marcelo. **A casa de vidro**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 1993.

Campello, Maria de Fátima de Mello Barretos. **Lina Bo Bardi: as moradas da alma**. 1997. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1997

City of San Paulo Improvement and Freehold Land Company Limited. **Memorial Descritivo e Contrato-Padrão Jardim Guedala**. São Paulo, 1950

Companhia Cidade Jardim. **Memorial Descritivo e Contrato-Padrão Cidade Jardim**. São Paulo, 1937

Companhia Imobiliária Morumby. **Memorial Descritivo Jardim Morumby**. São Paulo, 1950

Imobiliária e Construtora Aricanduva S/A. **Memorial Descritivo e Contrato-Padrão Jardim Leonor**. São Paulo, 1952

Segawa, Hugo; Dourado, Guilherme Mazza. **Oswaldo Artur Bratke**. São Paulo: PW Editores, 1997.

Feldman, Sarah. **Planejamento e Zoneamento: São Paulo 1947-1972**. São Paulo: Editora Edusp, 2005

Oliveira, Olivia de. **Lina Bo Bardi, sutis substâncias da arquitetura**. São Paulo: GG editores, 2006.

Pisani, Daniela. **Paulo Mendes da Rocha: Obra completa**. São Paulo: GG editores, 2013

Queiroz, Rodrigo. **Ruy Ohtake presente!** São Paulo: FAU/USP, 2008.

Xavier, Alberto; Lemos, Carlos; Corona, Eduardo. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo: Editora Pini, 1983

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo Institucional 141, 142, 144, 146

Amazonia 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 99

Análise Gráfica 124, 127, 128, 139, 140

Arqueologia Industrial 1, 7, 8, 9, 10, 11

Arquitetura 10, 19, 24, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 60, 62, 63, 66, 101, 104, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 151, 152, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 204, 205, 206, 207, 213, 214, 215, 216, 218, 223, 224, 225, 228, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 253, 254, 256, 258, 268, 270, 271, 272

Arquitetura Contemporânea 151, 152, 160, 162, 172, 271

Arquitetura Moderna 33, 37, 38, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 57, 66, 108, 137

Arquitetura Passiva 204, 205, 206, 207, 213, 214

Arquitetura Sustentável 174, 177, 180, 186, 187, 215, 225, 228, 241, 242, 271

Arquitetura Vernacular 160, 161, 162, 163, 164, 166, 172, 173

B

Bairro-Jardim 49, 59

Bambu 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Bioconstruções 174, 175, 177

C

Certificação 165, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 239, 240, 241

Cinema 58, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 176

Co-Living 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 253, 254

Conservação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 32, 39, 43, 111, 112, 160, 180, 205, 206, 209, 215

Construções Alternativas 174, 175

D

Desenvolvimento Cognitivo 141, 142, 147, 149

E

Edificação Comercial 204, 205

Eficiência Ambiental 174, 175

Eficiência Energética 174, 180, 181, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 226, 238, 239

Elementos Vazados 209, 255, 256, 257, 258, 262, 268, 270, 271

Espaços Compartilhados 243, 248, 249

Estuque 19, 20, 21, 23, 24, 26, 29, 32

G

Geração de Energia Renovável 216, 218, 220, 224, 225

I

Iluminação Natural 164, 174, 180, 182, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 218, 222, 224, 231, 236, 255, 256, 257, 259, 270

Inclusão Cultural 117, 119

Investigação em Arquitetura 124

M

Modelagem Paramétrica 126, 255, 256, 258, 259, 267, 270

Modelos Táteis 117, 123

N

Nível de Eficiência Del Usuario-Habitante 188

P

Patrimônio Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 15, 16, 17, 33, 35, 53, 163

Patrimônio Industrial 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18

Processo de Projeto 124, 133, 134, 135, 137, 140, 177, 207, 236

Projeto Arquitetônico 162, 166, 173, 174, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 204, 205, 207, 208, 214, 243, 251

Projeto Corporativo 228

Pueblos Indígenas 67, 69, 72, 74, 78, 80, 83, 89, 99, 100

Q

Qualidade Ambiental 228, 229, 231, 232, 235, 237, 240, 241, 253

R

Restauração 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18

S

Sustentabilidade 162, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 186, 187, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 253

T

Técnica Construtiva 160

V

Vegetação 59, 60, 62, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 163

Vivienda Tradicional 80, 81, 93, 94, 97, 98

Z

Zero Energia 216, 218

**ARQUITETURA E
URBANISMO:
ABORDAGEM
ABRANGENTE E
POLIVALENTE**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUITETURA E URBANISMO: ABORDAGEM ABRANGENTE E POLIVALENTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 